

OO PERFIL DOS PRESIDENTES DAS FEDERAÇÕES OLÍMPICAS MINEIRAS

Filipe Gomide Carelli¹, Daiane Miranda de Freitas³,
Thaís Camargos Zanatta¹, Israel Teoldo da Costa⁴.

Resumo: *Este estudo objetiva descrever o perfil sociodemográfico dos presidentes das Federações Olímpicas do Estado de Minas Gerais. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário validado para análise das competências dos presidentes das Federações Olímpicas Brasileiras. Participaram deste estudo 16 presidentes, sendo 14 do sexo masculino. Os participantes apresentaram idade média de 51,62 anos, tempo de atuação no cargo de 6 anos e dedicação semanal ao cargo variando de 4 a 40 horas semanais. Todos os presidentes possuem curso superior, sendo 4 formados em Educação Física, 4 em Administração e 8 em cursos das áreas de licenciatura, humanas, exatas e biológicas. Os participantes também apresentaram experiência como atletas (75%) nas modalidades que coordenam atualmente.*

Palavras-chave: *Gestor esportivo, Organização esportiva sem fins lucrativos, perfil sociodemográfico*

Abstract: *This study aims to describe the socio-demographic profile of the Olympic Federations' president from Minas Gerais state. For the data collection, the researchers used a validated questionnaire created to analyse the brazilian sports federations competencies. This study included 16 presidents, 14 male. Participants had a mean age of 51.62 years, experience time in this position of 6 years, and*

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa/UFV. E-mail: thaís.zanatta@hotmail.com

² Graduando em Marketing e Administração pela Estácio de Sá/UNESA. E-mail: filipe.carelli@outlook.com

³ Gestora e Professora na Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Viçosa. E-mail: daiane@univicoso.com.br

⁴ Professor no Departamento de Esportes da Universidade Federal de Viçosa/UFV. E-mail: israel.teoldo@ufv.br

weekly dedication to the position ranging from 4 to 40 week hours. All presidents have a college degree: 4 in Physical Education, 4 in Business, and 8 in different areas such Education, Engineering, and Health. The individuals also have previous experience as athletes (75%), playing the sports they currently manage.

Keywords: *Nonprofit Sport organization, socio-demographic profile, sport manager*

Introdução

A gestão esportiva no Brasil encontra-se em fase de expansão e desenvolvimento no que diz respeito a formação acadêmica e investigação científica, o que de certo modo, ainda há muito a ser explorado e configurado (BASTOS, MAZZEI, 2015; CÁRDENAS, FEUERSCHUTTE, 2014). Embora ainda se discuta sobre a formação ideal do gestor esportivo, já se pode perceber a ocorrência de profundas transformações nesta área, principalmente em virtude dos grandes eventos esportivos promovidos no Brasil na última década, destacando-se, assim, a demanda por profissionais competentes e qualificados.

Assim como o Comitê Olímpico Internacional, promotor dos Jogos Olímpicos é uma organização de atuação do gestor esportivo, também as federações esportivas são consideradas como tal. Dentro do sistema de promoção do esporte no Brasil, as federações caracterizam-se por organizações sem fins lucrativos, pessoas jurídicas de direito privado nos termos dos Art. 44 e 53 do Código Civil brasileiro¹ e possuem estatutos próprios que regulam as suas finalidades, nomeadamente administrar, dirigir, controlar, difundir e incentivar o esporte que lhe pertence, incluindo, dentre outras, atividades de promoção, normalização, regularização dos filiados, organização de eventos e captação de recursos. São organizações esportivas regionais filiadas às confederações e que possuem sob a sua administração as associações, prefeituras municipais e clubes esportivos.

O dirigente máximo das federações é representado pelo presidente,

voluntário, eleito por um período de até quatro anos (BRASIL, 2013), com direito a uma única recondução consecutiva. Dentre as atividades exercidas pelo presidente estão: a gestão de recursos humanos, financeiros, físicos e tecnológicos, bem como de projetos de desenvolvimento do esporte e de eventos da modalidade nos âmbitos educacional, de participação e de rendimento. Relativamente aos presidentes das federações esportivas, constata-se que não existe no país uma lei que define a formação necessária para assumir tal cargo. Logo, é possível encontrar presidentes com formações acadêmicas heterogêneas assim como ocorre em outras organizações esportivas, como, por exemplo, em clubes e academias.

1 Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília: Seção 1, CXXXIX(8), 11 jan 2002.

Relativamente a este assunto, pesquisa recente mostrou que os presidentes de federações olímpicas brasileiras valorizam bastante a conexão teoria e prática para as formações e desempenho de suas funções (FREITAS *et al.*, 2015), realçando assim a importância de uma formação específica na área.

Considerando a realidade descrita, bem como a necessidade de reflexão sobre o perfil profissional do gestor das organizações esportivas brasileiras, a importância da intervenção do gestor esportivo e a contribuição para o desenvolvimento da gestão esportiva no Brasil, este estudo pretende identificar o perfil sociodemográfico dos presidentes das Federações Olímpicas Mineiras.

Material e Métodos

A amostra deste estudo foi composta por 16 presidentes das 19 Federações Olímpicas existentes no Estado de Minas Gerais, os quais decidiram contribuir para a pesquisa.

O instrumento de pesquisa foi parte do estudo desenvolvido por Freitas *et al.* (2015), a partir do qual foram coletadas e analisadas as seguintes variáveis para este estudo: idade, sexo, tempo de experiência no cargo, formação, curso,

tempo de dedicação semanal e prática da modalidade esportiva.

Todos os procedimentos da pesquisa foram conduzidos de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (466/2012) e pelo tratado de Ética de Helsinque (1996) para pesquisas realizadas com seres humanos. Este estudo foi aprovado pela comissão de ética da universidade na qual a unidade de investigação responsável por este trabalho está situada (Processo CEFADÉ 10/2013).

A análise das variáveis referentes ao perfil sociodemográfico dos gestores foi feita através de estatística descritiva, representada pela média e desvio padrão, no caso dos dados contínuos e pela distribuição de frequência e percentual para os dados categóricos ou nominais. Os procedimentos estatísticos foram calculados pelo pacote estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences) for Windows, versão 20.0.

Resultados e Discussão

Observa-se a partir dos resultados que 87% dos presidentes avaliados são do sexo masculino. Apesar das ações do Comitê Olímpico Internacional (COI) para implementação da mulher na gestão esportiva, percebe-se que a sua participação nas federações esportivas do estado de Minas Gerais ainda é minoria em relação aos homens. A baixa representação das mulheres conferida nesta pesquisa corrobora o estudo de Gomes (2005), que constatou que, em 2004, apenas 7% das federações esportivas brasileiras eram presididas por mulheres e o estudo de Derós e Goellner (2009), nestas mesmas organizações, constatando em 2009 apenas 6,5%.

Relativamente à idade dos presidentes das federações olímpicas mineiras, o valor médio encontrado foi de 51,62 anos, um resultado aproximado em relação aos gestores de federações esportivas de Pernambuco (PEDROSO et al., 2010) e do Amazonas (ANCHIETA, 2010), onde a maioria possuía entre 40 e 49 anos.

Os presidentes apresentaram em média 6 anos de experiência à frente

das federações, um valor superior ao revelado nas federações de Pernambuco, onde estes gestores estavam de 3 a 5 anos presidindo as federações (PEDROSO *et al.*, 2010).

Quanto à formação dos gestores, todos são graduados, sendo que 13% destes possuem especialização e 31% mestrado. Os gestores possuem graduação em cursos de diferentes áreas de conhecimento, como por exemplo, humanas, exatas e biológicas, todavia houve predominância nos cursos de Educação Física e Administração. No caso brasileiro, o mais comum é que profissionais de qualquer área e muitas vezes sem formação específica, apenas com as experiências esportivas, enfrentem o desafio da gestão esportiva, sem, contudo, uma adequada preparação. Contudo, Costa, Carvalho e Santos (2011) afirmam que “aqueles que não são conhecedores e não estão preparados para o mercado tendem a apresentar maiores dificuldades em exercer sua função de gestor esportivo responsável por uma federação”.

Em relação ao tempo de dedicação semanal na atuação do presidente, observa-se que a maioria, 62,5%, se dedica até 20 horas semanais. Os presidentes, assim como os demais dirigentes das federações, são gestores voluntários que, em geral, não recebem remuneração para o exercício do cargo. Este fato contribui para que muitos presidentes não se dediquem integralmente às atividades das federações, compartilhando seu tempo com outras atividades profissionais, o que ocorre nas organizações voluntárias (ROBINSON; PALMER, 2011).

A maioria dos presidentes (75%) afirmou praticar a respectiva modalidade que preside, sendo o tempo médio de prática de 27 anos. Constatam-se em estudos recentes realizados no Brasil que a grande maioria dos gestores que estão na liderança das organizações esportivas possui experiência anterior enquanto atletas ou praticantes da modalidade (COSTA, CARVALHO, SANTOS, 2011; MARONI, MENDES, BASTOS, 2010; SANTANA *et al.*, 2012), o que, conforme aponta a literatura, suscita o interesse e motivação para gerir as respectivas organizações da qual fazem parte, mesmo tendo outras profissões ou não tendo formação específica que lhes forneça ferramentas e

conhecimentos necessários para a função gerencial neste contexto. Assim, a vivência na modalidade esportiva parece encorajar as pessoas a assumirem cargos de direção dos seus respectivos esportes.

Conclusões

Diante do perfil sociodemográfico dos presidentes das Federações Olímpicas Mineiras apresentado, conclui-se que esses profissionais em sua maioria são do sexo masculino, com média de 51,62 anos, com experiência de seis anos no cargo de presidência, sendo a maioria graduada em Educação Física ou Administração e praticantes da modalidade esportiva referente à federação que preside. Sugere-se estudos complementares para analisar o perfil profissional, tal como as competências e funções gerenciais exercidas por estes presidentes no cotidiano das respectivas federações olímpicas.

Agradecimentos

Este trabalho teve o apoio da CAPES (Bolsista da Capes – Proc. nº 13262/13-0) e da SETES/MG através da Lei de Incentivo ao Esporte.

Referências Bibliográficas

ANCHIETA, T. Perfil do gestor esportivo no Amazonas. 2010. Dissertação (Mestrado em Gestão Esportiva) -Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal.

BASTOS, F. C.; MAZZEI, L. C. Gestão do esporte no Brasil. In P. S. Vence, V. M. J. Nassif, & L. P. Masteralexis (Orgs.), Gestão do esporte – casos brasileiros e internacionais (pp. 19-33). Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BRASIL. Lei nº 12.868, de 15 de outubro de 2013. Altera a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre o desporto. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, Seção 1, Edição nr 201, 16 out. 2013.

CÁRDENAS, A. R.; FEUERSCHÜTTE, S. G. A formação, relacionada à gestão, oferecida em cursos de graduação em Educação Física: um olhar qualitativo sobre currículos, disciplinas e ementas. *Pensar a Prática*, v. 17, n. 4. 2014. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/29921/17753>. Acesso em: 20/04/2015.

COSTA, L. G. L.; CARVALHO, A. S.; SANTOS, R. C. P. S. Perfil do gestor esportivo e diagnóstico da estrutura organizacional das Federações Mineiras. In: II Congresso ALGEDE, Monterrey – México, 2011.

DERÓS, C.C.; GOELLNER, S.V. As Mulheres na Gestão do Esporte Brasileiro: um estudo pioneiro. *Movimento*, v. 15, n. 2, p.235-42. 2009.

FREITAS, D. M., et al. Liderança dos presidentes das federações olímpicas brasileiras: Análise da autopercepção das competências em função da formação acadêmica. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v.1, p. 79-98. 2015.

GOMES, E. M. P. Esporte e Inclusão Social: A mulher na gestão esportiva brasileira. In: L. Da Costa (Ed.). *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p.615-617.

MARONI, F. C.; MENDES, D. R.; BASTOS, F. C. Gestão do voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, v. 24, n. 2, abr./jun., p. 239-248, 2011.

PEDROSO, C. A. M. Q., et al. Perfil do gestor desportivo das federações olímpicas do Estado de Pernambuco. Revista Digital - Lecturas Educación Física y Deportes, Año 15, 1-6. 2010. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd145/perfil-do-gestor-desportivo-das-federacoes-olimpicas.htm>. Acesso em: 01/02/2013.

ROBINSON, L.; PALMER, R. Managing voluntary sport organisations. Abingdon: Routledge, 2011.

SANTANA, L. C., et al. Perfil dos gestores de academias fitness no Brasil: um estudo exploratório. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 1, n. 1, p. 28-46. 2012.